

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Le J. L. de F. de S. M. de S. L. de S.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 12 DE OUTUBRO DE 1875

NUM. 292

VIMARANENSES!

Longa tem sido a vossa oppressão, tremendo o vosso flagello e grande a vossa paciência!

Torna-se necessario, urgente, para o vosso bem estar que ella se esgote, que azorragueis com o vosso voto, livre e independente, os vendilhões que fazem das vossas vidas propriedades e haveres, o mais seguro baluarte para chegarem ao ultimo degrau da corrupção!

A vossa paciência e resignação muito tem mostrado que esperaveis enxotá-los por meios legais, aliás já ha muito que os teríeis feito desaparecer, talvez pagando com usura aos vossos oppressores.

Poucos dias terão de decorrer, no fim dos quaes patecareis perante a urna a vossa indignação, e que vos não esqueceis de todos os actos praticados por essa camarilha, que para nosso opprobrio e vergonha nos está regendo.

Conservae bem na memoria as obras do Carmo, o aforamento do terreno em que se fazia a feira dos *ferros velhos*, a expropriação da caza pertencente ao presidente da camara, as obras do Toural, as do cemiterio, a falta de agua, a extincção da companhia dos bombeiros, o despotico pedido dos foros devidos á camara sem o previo

aviso, o codigo das posturas, parto estúpido d'uma cabeça esquentada, dos empréstimos que tem sido contrahidos, e, finalmente, das derramas que tendes pago!

Longa é a lista dos escandalos praticados pela actual camara, e mais extensa se tornará se a lista governamental, por qualquer circumstancia extraordinaria, fôr a vencedora.

Vimaranenses! Sede meticulosos na escolha dos individuos que hão-de administrar este municipio, e não vos deixeis arrastar pelas vãs promessas da auctoridade, que já de ha muito é de vós conhecida.

Não queiraes que vos denominem burguezes sem consciencia nem dignidade.

Mostrae quanto valeis e que sois um povo livre e civilisado.

PIPAROTES

Ouvimos dizer a pessoa de todo o credito, que o celebre Couto mandara *citar* por um dos seus officiaes o regedor d'uma das freguezias d'esta cidade, pela *avullada* somma de CENTO E SETENTA REIS, quantia esta de que era devedor ao cofre municipal, proveniente de uma derrama, cuja falta de pagamento era devida a esquecimento.

O referido delegady do *pell home*, que conhecemos digno de toda a consideração e respeito, pediu immediatamente a demissão do seu cargo, pois que não queria ser *mortado* com tal juiz.

Muita humidade tem mestre

Conto para grangear e conservar amigos!

Tem-se dado factos curiosos em relação ao recrutamento deste concelho. Num soulemos nós agora, acerca do qual fallaremos detidamente, para cujo fim vamos colher documentos, e mostraremos á evidencia a elasticidade da consciencia do administrador Couto, que não trepida em sacrificar uns para salvar outros.

Conte o sr. administrador, o homem que envidou todos os meios ao seu alcance para tóher o andamento regular dos nossos negocios, por occasião em que fomos victima da falta de *palavra d'honra* do seu patrono de Margaride, que nada perderá com a demora; pois que, diz o rifão, *quent o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre...*

E depois diga que *beriam os jornaes* contra s. s. e.

dois annos nos endereçou uma carta, por occasião em que se achava ausente d'esta cidade e cujo conteúdo é proprio de um gallego de pau e corda, atreve-se a dizer que o nosso jornal é *atheista* e não sabemos quantas mais tolices!

Ora, pois, recommendamos ao sr. padre que continue com o seu sistema de *coruja*, e não se embarace com a nossa humilde pessoa nem tao pouco com o *Imparcial*, porque cautela e agua de gallinha...

Percebe o *exemplar* saciedade?...

Já não ignoramos o modo como o administrador Couto obteve que o barão de *Caquelho* fosse o denunciante do nosso amigo e collega Boaventura, assim como tau-

dem não desconhecemos a *generosa* e immediata paga dos serviços prestados pelo leproso.

Foi o caso: Lourenço Martins Oliveira Cabias (o *Caquelho*) tinha relaxadas na repartição de fazenda d'esta comarca umas contribuições; mas como as não podesse ou quizesse pagar tão cedo, pediu espera d'alguns mezes para este fim, a qual lhe foi prometida, com a condição de descobrir Boaventura da Costa, o *cabrio* das corruptas auctoridades, o qual lhe parecia, a elle administrador, que o seu paradoro, por aquella occasião, era nas Tainas.

O *Caquelho*, satisfeito com esta promessa, e até pelo *importante* papel que ia desempenhar, e que o havia de fazer passar á posteridade como maior dos patifes, accediu immediatamente a missao de que fôra encarregado e por isso metteu mãos á obra e conseguiu que o nosso amigo fosse preso.

Agora a paga do seu *heroico* feito. Ainda não eram decorridos 15 dias posteriores e já o *Caquelho* tira de que era devedor a *caixa Nacional*, o que fez immediatamente sem tirte nem quarte, com as respectivas custas.

Pois o sr. *Caquelho* ignora ainda o aforismo popular: *uma-se a traicao e aborrece-se o traidor?*

Pois olhe, vá pondo as barbas de molho, que o resultado não se limitará só ao facto que vimos de narrar e que é apenas a amostrado panico. Conte com maior e mais generosa paga...

Contista-nos que fôra *larrado* (mas não para entrar em hasta publica) por uma portaria do ministerio do reino o regulo de Margaride, que pertencia vender a eleição um capital do districto por meio do trabuco e do cacete, POR TER MANTIDO A LIBERDADE

DA URNA, nas ultimas eleições supplementares!

O governo ou não tem um vislumbre de vergonha, ou anda a carregar com o pobre regulo de Margaride.

A ser isto verdade, o que nos custa a crer, em breve fallaremos acerca d'esta burlesca comedia.

Appareceu no sabbado proximo n'esta cidade e ignora-se se calado das uovens, o celeberrimo e nunca assaz decantado histrião politico, visconde de Margaridel.

O bom do homemsinho andava a *suar*, talvez com afflicção por ver mal parados os negocios politicos e por ver eminente uma derrota nas proximas eleições, como a que soffreu em Braga ultimamente.

Collado! Quão infeliz é o pobre *Bonga* de cá!

COISAS

Falta-nos ainda expôr á *execução publica*, collocar no pelouco continuamente nos estao irritando os nervos e nos fazem passar momentos atrozes, por não podermos expulsar d'entre nós essa sucia de burripilantes serpentes.

Eia, pois, nada de compaixão para com essa cohorte de famelicas reptis, quonos envojam a cada momento com o seu ar de fanatico viver, com a hypocrisia estampada no rosto, com a perversidade enraizada no cercação.

Falamos das *beatas*!

Palavra magica, que para muitos quer dizer: bondade, resignação, creença e santidade, e que para nós significa hypocrisia, ambição, perversidade e irrisão!

Beata!

O symbolo da astucia occulta n'um sorriso fallaz, da maldade acobertada por um rosario que com vangloria trazem pendente

—Que sabeis da sua historia?

—Pouca cousa. Quando voltei da emigração com os meus parentes, em 1802, tinha eu quatorze annos e Sirvan teria mais nove ou dez do que eu. Era já aleijado como hoje; e habitava com sua mãe a aldeia de Courtenay, nos bosques situados ao norte das ruinas. Sua mãe era uma camponesa impertinente e sem belleza, mas que adorava seu filho, desengraçado como era, e nunca vi amor maternal tão poderoso e tão apaixonado como no coração d'essa mulher, que se julgaria fechado para outro sentimento qualquer. Era ella filha de um antigo rendeiro de M. de Brantigny, e passava, creio eu, por viudar; pelo menos não me recordo de ter ouvido fallar de seu marido.

(Continua)

FOLHETIM

MARQUEZ DE FOUBRAS

MADAMA DE MIRONTE

TRADUÇÃO LIVRE DE E. ROSAS E

A. DOS SANTOS

A nossas primas D. L... D. J... e D. L..

(Continuado do n.º 279)

Para a julgar d'um traço rapido, citaremos algumas palavras que madama de Miremont lhe tinha dirigido ao fim dos primeiros trez mezes da sua vida commum.

Uma manhã em que Valeria agradeceu com effusão á viscondessa tudo o que fazia por sua causa: «Como poderia eu deixar de vos amar, respondeu esta, se vós sois o ideal da amiga que eu sonhára.»

Acreditar-nos-hão por tanto sem custo, quando dissermos que

a existencia d'estas duas pessoas era tranquilla, e que promettia tornar-se feliz quando o tempo acalmasse o profundo pesar que Valeria sentiu com a morte de sua mãe. Durante os primeiros mezes de luto pesado da sua joven amiga, madama de Miremont não recebia ninguém, e havia apenas algumas semanas que fora feita uma excepção em favor do marquez de Brantigny. A viscondessa sabia que as verdadeiras dores deviam ter um limite, e que se não aproveitava nada em querelas distralhar, porque ellas tomam em duração o que se lhe tira em violencia; damos de passagem este pequeno aviso aos consoladores de profissão.

No dia seguinte ao do passeio a cavallo ás ruinas de Courtenay, á hora do almoço, reuniram-se a viscondessa e Valeria, que já se tinham visto pela manhã na missa que se celebrava todos os dias na capella do castello.

—Pois M. de Brantigny par-

tin? perguntou Valeria, vendo que não havia mais que dois talheres sobre a meza da sala do jantar.

—Sim, e lembraes-me que me encarregou de vos offerecer as suas ternas homenagens: sirvo-me das suas proprias expressões.

—Sempre é muito amavel para comigo.

—É muito simples, e ama-me tanto!

Um terno e brilhante olhar de Valeria mostrou a Madama de Miremont que a delicadesa que inspirara as suas palavras fôra comprimida. Mademoiselle d'Avanjour viu uma prova clara d'affeição onde talvez existia uma outra que podia ser uma ingenua confissão d'egoismo.

—Porque ficou hontem tão silencioso M. de Brantigny desde o momento em que encontramos esse pobre homem na charruca das Pantomes? perguntou Valeria passados alguns momentos de silencio. Seria por lhe recusar ven-

der essa charruca inculca e esses minutos arruinados?

—Assim é. Essa charruca e essas ruinas pertenceram outr'ora á sua familia. Titulos authenticos mostram que o decimo terceiro avô do marquez habitava Courtenay, e que era já um grande personagem no tempo da segunda cruzada.

—Comprehendo agora os seus desejos e os seus pesaros; mas falta explicar-me a conducta do actual proprietario; parea viver na miséria, e contudo recusa uma somma de dinheiro que o poria assim como aos seus ao abrigo da miseria, por essa propriedade mal adquirida e improductiva.

—Sobre esse ponto, cara Valeria, não vos posso dar explicação alguma que vos seja satisfatoria, porque sei tanto como vós, posto que Sirvan seja um dos meus velhos conhecimentos, e me tenha testemunhado sempre mais confiança que a ninguém.

d'aquellas mãos, muitas vezes impuras, da hypocrisia disfarçada por aquellos cabellos cortados á moda dos lapponios da minha aldeia!

Beata!

Raça execranda! raça infame e dolosa! raça d'escorpiões e de tigres!

Beata!

D'aquelles labios que continuamente se movem como se estivessem enviando a Jesus Christo uma oração, quantas blasfemias não sairão contra o seu semelhante?!

No templo, no confessionario, no cemiterio, em casa, em toda a parte, emfim, vel-a-heis sempre com o mesmo aspecto; a cabeça inclinada para o peito em ar de contricção, as mãos cruzadas sobre o abdomen em ar de oração e o classico, o inseparavel rosario mostrar-se-vo-ha bem patente como o distinctivo da sua profissão.

Pode bem chamar-se profissão ao mister de resar por habito e não por convicção de crenças.

Vede-a na rua, muito séria, caminhando sem reparar, ao que parece, em quem passa por ao pé de si.

Enganaes-vos. Ella vê-vos sem que vós deis por isso.

Se por acaso a fitas e ella vos fita, volta o rosto de envergonhada e lá rae seu caminho. Se porém, a horas mortas, lhe passaes por ao pé da casa e lhe daes as boas noites, responde-vos com um sorriso sem igual, e até vos dará lume para o cigarro, com tanto que ninguém veja.

A sua casa é a igreja, a sua familia são os padres, a sua ligiti-ma o rosario.

Se lhe fallaes em Satanaz lança-vos o anathema que vos fulminará, se dirigis uma palavra d'amor a alguma mais engraçada, pasma e ingenuidade pasmosa—falle-me em Deus, irmão, e creia na vida eterna!

E se algum dia, por mero acaso alguma chega a ser mãe, não a crimineis, ella não é criminosa; aquillo foi o fructo das longas vigílias, foi o muito orar, que assim obrou, nada mais...

Execração sobre essa raça, anathema sobre essas viboras peçonhentas, que contaminam a nossa sociedade.

REVISTA EXTERNA

Canlerubi derrotou no dia 8 em Amer as facções de Gamundi, causando-lhe 130 baixas e caindo prisioneiros 57 insurgentes.

Obatalhão de Muxi cortou em Moilus uma companhia carlista.

Saballs entrou em França por Comprodon. O cabecilha, para melhor escapar á vigilancia das auctoridades, fez-se barbear.

Monsenhor Bianchi, áblegado apostolico, entregou á princesa das Asturias o breve pontificio que o papa lhe enviou.

Teve logar em casa de Moians a reunião dos membros do comité eleitoral.

Falla-se na reabertura dos centros politicos e diz-se mais que se permitirá a formação de comités electoraes.

Diz-se que foi entregue ao governo de Washington a nota de Madrid, ácerca da questão da applicação do conselho de guerra a subditos norte americanos residentes em Cuba.

Annuncia-se a entrada de Mirret em França.

Ornuncio apostolico cumprimentou el-rei.

O general Primo de Rivera reassignou as funcções de capitão general de Madrid.

Diz-se que a rainha mãe virá logo que se abrirem as córtes.

Chegarão os commissionados de Tafalla a fim de expor as repeti-

das manifestações em favor da paz feita nos districtos de Tafalla e Tudella.

É provavel que na quinta-feira proxima o rei imponha solemnemente a monsenhor Simeoni o barrete cardinalicio.

Reclama-se do governo que celebre um contracto com a Inglaterra que favoreça os vinhos hespanhoes.

Estão assignadas auctorisações para a publicação de mais de 20 periodicos novos que vão apparecer em Hespanha.

O general Blanco impedia a reorganisação do 4.º batalhão carlista de Lerida.

GAZETILHA

ACTO HEROICO

No ultimo mercado d'esta cidade esteve para haver grande baldardia, entre o povo e os açambarcadores e vendedores de milho, se não fôra a actividade do digno fiscal de zeladores, que se arrojou a desempenhar uma missão, que competia ao administrador do concelho, se este velasse mais pelo bem estar do povo e não tractasse sómente de andar á cata de votos.

Eram cerca de dez horas da manhã do sabbado ultimo. As mães de familia, em quanto que seus chefes labutavam com o trabalho, corriam pressurosas ao mercado, afim de comprarem a fornadinha para seu sustento e de seus filhinhos, que talvez nos ultimos dias da semana passassem fome!

Que horrivel decepção, porém, quando ao chegarem á feira não lhes queriam vender os cereaes de que necessitavam, por que, diziam os vendedores, os quaes conservavam os saccos hermeticamente fechados: o milho

Em vista d'esta negativa o povo ia-se agglomerando, e uma massa compacta de cerca de 400 pessoas, blasfemava contra as auctoridades da terra, por assim olvidarem os interesses dos seus concidadãos.

No auge do desespero em que aquella pobre gente se achava, apparece, como que deparado por um milagre, o sr. Ignacio Pereira Botelho, digno chefe dos zeladores municipaes e com phrases persuasivas e convincentes, que calaram no animo dos vendedores, fez com que elles satisfizessem á necessidade do povo, vendendo-lhe o milho de que elle necessitava.

Este facto, prova exuberantemente como o administrador Couto attende aos interesses dos seus administrados, e como o sr. Botelho se torna digno das sympathias dos nossos conterraneos, em nome dos quaes lhe endereçamos d'aqui um voto de louvor e agradecimento.

Já se acha melhor de saude o excm.º dr. juiz de direito d'esta comarca e que, como noticiáramos, estivera ultimamente bastante encommoado de saude. S. ex.º, com quanto fosse ainda hontem em coupé até á porta do extinto convento de S. Domingos, por recommendação do seu distincto clinico assistente o sr. Queiroz, ali se apeou e subiu para o tribunal, assistindo depois á audiencia.

Os nossos parabens, pois, a s. ex.º.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que publicamos na secção respectiva, sob a epigraphe: «lava especial da ilha de S. Miguel».

Em virtude da falta de espaço e por nos chegar já tarde á mão, não publicamos hoje a carta do nosso illustrado e sollicito correspondente do Porto, o que faremos no n.º immediato.

Chegarão a Villa Real alguns missionarios, que se dizem filiados na confraria de S. Vicente de Paula.

Deus os conserve muito tempo longe de nós, para socego dos chefes de familia.

Ha dias que se acha em Espinho a uso de banhos de mar, o exm.º sr. Conselheiro Antonio Alves Carneiro.

Oxalá que os banhos resultem para s. ex.º o fim desejado.

Recebemos e agradecemos o 1.º fasciculo d'um poema do sr. Augusto Luso da Silva, intitulado «Impressões da Natureza», e editado pelo incansavel Ernesto Chardron, proprietario da Livraria Internacional do Porto.

Agradecemos ao sr. Chardron a offerta.

Falleceu no sabbado proximo e deu-se á sepultura no dia immediato, a mãe do sr. Antonio José da Silva Ferreira, digno sollicitador de causas no fóro vimaranense.

Os nossos pezames.

Hontem e hoje tem orvalhado alguma coisa e a atmospheria promette abundancia de chuva.

Deus a mande, que tão preciosa é.

No «Jornal da Manhã» de 30 de setembro, lê-se o seguinte:

«Como noticiamos, na noite de 20 para 21 de agosto commetteu-se um assassinato no logar da ponte de S. Thomé, freguezia de S. Miguel das Aves, na pessoa de João de Souza Pinto, carneiro d'aquella localidade.

O «Commercio do Porto», dando então conta d'este acontecimento, disse o seguinte:

«Como noticiamos, na noite de 20 para 21 de agosto commetteu-se um assassinato no logar da ponte de S. Thomé, freguezia de S. Miguel das Aves, na pessoa de João de Souza Pinto, carneiro d'aquella localidade.

«Quando em 26 do passado transcrevemos a noticia do nosso collega, accrescentamos mais algumas considerações, concluindo por chamar a attenção das auctoridades para este crime.

São passados 30 dias, e ainda o sollicito administrador não descobriu o criminoso, e segundo nos consta esta auctoridade tem sido negligente no cumprimento dos seus deveres.

A opinião publica apontou desde logo o auctor ou auctores de tal attentado, sem que a auctoridade procedesse ás necessarias averiguações para chegar ao conhecimento da verdade.

Andará tudo isto envolto em negocio de eleições? A alguem parece-lhe que sim; mas nós é que o não podemos crer, visto que para crimes d'esta ordem não deve haver protecções, e ainda menos a incuria da parte da auctoridade.

Pelo que nos consta, esta ultima parte é manifesta, e visto que o administrador assim procede, chamamos a attenção do governador civil de Braga para providenciar como o caso pede.

Voltaremos ao assumpto.»

O preço dos cereaes, no ultimo mercado desta cidade, foi o seguinte:

Trigo, —decalitro 550
—Genteio 260—Milho alvo 350—Milho branco fino 360,
—Dito amarello 330—Painço 240—Batatas 240—Feijão vermelho 520 — Dito Branco 500—Dito amarello 400—Dito rajado 320—Dito fradinho 250—Azeite, litro 220—Vinho 50.

CORRESPONDENCIAS

BRAGA, 9 d'outubro.—(Do nosso correspondente).

Abriam-se as aulas n'este lyceu nacional no principio d'este mez. O curso este anno é regular.

O professor de philosophia, o sr. Pinheiro, que já estava jubilado, creio que arranjou d'esta vez a ter cabimento e não é já professor.

Vem dar philosophia um individuo, que por nome não perca, e que ainda nos não honrou com a sua presença.

—Tem havido todos os sabbados e hoje tambem ha arraial a diversos festejos de santos, que por eu ser talvez pouco curioso, ignoro o nome.

—Tem-se notado sensivelmente a falta d'agua n'esta terra, e se assim continua vamos mal.

—Para não passar por uma grosseria, vamos responder a uma pergunta que se faz no numero antecedente d'este jornal.

Pergunta-se onde estará o regulo de Margaride.

O decantado regulo de Margaride, anda por esta terra, pelo menos aqui esteve até hontem, trabalhando com todo o afan, segundo penso, para vencer a eleição camararia! Pobre homem! Pois não foi bastante monumental a derrota que levou, para já teimar em metter-se em novas lutas!

Valha-o Deus, que já não é creanga e ainda não se deixou de rapaziadas!

Mas afinal de contas é um ração, e n'isto se diz tudo.

—Festeja-se amanhã em S. João da Ponte o Senhor da Boa Morte.

COMMERCIO

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

resumo do activo e passivo em 31 de setembro de 1875

ACTIVO

Caixa existencia em metal	54.514\$477
Letras descontadas e a receber	248.290\$903
Contas correntes com garantia	2.676\$404
Papeis de credito	3.552\$800
Emprestimo sobre penhores	55.398\$500
Idem hypotheca	6.150\$000
Devedores	69.282\$110
Moveis	1.513\$405
Despezas da installação	2.673\$297
Accionistas	337.704\$380
Edificio	40.860\$000

792.616\$276

PASSIVO

Capital	600.000\$000
Depositos a praso	146.588\$274
Idem a ordem	34.781\$120
Letras a pagar	748\$555
Diversos credores	1.565\$665
Lucros e perdas	8.952\$653

792.616\$276

Os Directores

Joaquim José d'Azevedo Mavhado

José Maria da Costa

Agostinho José de Freitas Ribeiro

SAUDE A TODOS

sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões, dispensias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na loc-

ca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, hexigas, diarrheica, disenteria, colicas, tosse, atmsma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal de nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, constam-se a do duque de Plaskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, pardo Inglaterra, o doutor e professor Wutzer, o professor e doutor Benekes etc. etc.

Cura n.º 65:311

Vervante, 28 de março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispensia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

M. BRUNELIEVE, cura,

Cura n.º 45:270

Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes Maritimos) Julho de 1871.

Depois que fiz uso da sua benéfica *Revalesciere*, sinto novo vigor; a laryngite de que soffri ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere* chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras de pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas a 1\$400 reis; de 126 chavenas 3\$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry &

C.º —Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.º, Largo do Corpo Santo; 16, Lisboa, (por grosso e miudo). Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, mercaria—campo da Feira, 4, José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

Antonio da Silva, morador na rua da Caldeira n.º 8, achando-se gravemente doente, sem meios alheios de subsistencia, cazado e com filhos, implora das almas caritativas uma esmola, pois que por mais pequena que seja será recompensada no céu.

AGRADECIMENTO

Augusto Mendes da Cunha agradece a todas as pessoas que lhe prestaram os seus valiosos serviços, na occasião do incendio que se manifestou no predio contiguo ao seu estabelecimento;— seria de sua vontade dar especialidade a algumas pessoas, mas alem destas que mencionasse ficariam algumas a quem devera prestar as mesmas attentões, as quaes não pode vem attender a todos pelo estado que é proprio a quem se vê com tão horroroso inimigo. Por tanto protesta a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Guimarães 29 de setembro de 1875

ANNUNCIOS FAVA

especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso do gado cavalhar, muar, e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos Bachalhoeiros) n.º 77, Porto
AGENCIA D'ANNUNCIOS PORTUENSE

A acceitação que tem tido no publico esta Agencia, e o já crescido numero dos que se utilizam d'esta innovação, proporcionam aos proprietarios da mesma ampliar as garantias e vantagens que ate aqui offereceram; assim, de hoje avante descontar-se-ha:

Aos srs. que publicarem annuncios ou communicados por intervenção da Agencia, em um só jornal, sendo d'elle assignante o que annuncia 25 por cento.

Não sendo assignante 10 por cento.

Ao que fizer a publicação em tres jornaes, seja ou não assignante 25 por cento.

Aos que annunciarem ou publicarem communicados em seis jornaes, quer do Porto, Lisboa, provincias, quer estrangeiros, sejam ou não assignantes 30 por cento.

Alem d'isso, tendo a Agencia concessão exclusiva de collocar annuncios fixos nas estações do caminho de ferro do Minho e nos wagons que transitam no mesmo caminho, offerece a vantagem de affixar GRATIS nas estações limites, Braga e Porto, os annuncios publicados por

sua intervenção e durante tanto tempo quanto durar a sua publicação nos mesmos jornaes.

O preço dos annuncios nos wagons será previamente justo no escriptorio—Praça de D. Pedro n.º 133—Porto.

Esta Agencia tambem se encarrega de fazer gratis seguros em todas as companhias.

Vende-se uma machina para sapateiro e celeiro e para costura grossa, na rua de Santa Cruz n.º 51 a 53, loja de peso.

EMPRESA VIAÇÃO VIMARENSE

Vinagreiro & C.ª annuncia que as suas diligencias que saham para Fafe ás 4 horas da tarde principiam no dia 18 a sahir ás 3. Os mesmos annunciam que terminam no dia 30 do corrente as suas corridas para Vizella.

Guimarães 10 de setembro 1875

Antonio Branco & Padeiro annunciam que a sua diligencia que sahia para Felgueiras e Lixa ás 5 horas da tarde principia no dia 18 a sahir ás 3.

Felgueiras 10 de setembro 1875

Vende-se uma meia cozinha com dois fornos quasi nova; o motivo da venda é seu dono ter duas e poder desfazer-se d'uma d'ellas; para ver e tractar na rua da Costa n.º 5 vulgo rua das Hortas,

OURIVESARIA

Os ourives de Guimarães annunciam aos seus freguezes que de hoje em diante tem os seus estabelecimentos fechados aos domingos e dias santificados.

Guimarães 1 de agosto de 1875

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao almude a 4:600, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 86 a 88, Guimarães.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros

do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a «Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra)».

Joaquina Rosa Lopes, moradora em Caneiros, annuncia que faz cabelleiras, tranças, topetes, e tambem compõe toda a qualidade de cabelo.

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de poço e quintal.

Quem a pretender falle n'esta redacção.

ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

Mora na Rua Nova do Commercio, n.º 77.

GOMES LEAL

Claridades do Sul

(Collecção de versos)

Preço 800 reis.

Em todas as livrarias.
Simão Velloso

A' Hespanha republicana
Preço 100 reis.

OS JESUITAS

Os Lazaristas e o snr. padre Senna Freitas

PREÇO 80 REIS

Vende-se no Porto em casa de João E. da Cruz Continho e na de Novaes Junior, á rua do Almada, e em todos os kiosques.

Guia do procurador

Está no prelo um curioso volume, com este titulo, contendo, alem de uma grande collecção de petições para todas as differentes especies forenses, noticia ampla e circunstanciada de todos os termos de processos civis, commerciaes, orphanologicos e crimes, que serão valioso auxilio para os menos experimentados em negocios forenses.

Preço, para quem se inscrever desde já como assignante 200 reis, depois avulso 300 reis. Assigna-se na travessa de Santa Justa n.º 93-1.º, para onde deve ser dirigida qualquer correspondencia, ao editor, em Lisboa.

Esboços e recordações

por

BRITO ARANHA

Contes os seguintes capitulos:

A independencia de Portugal e a instrucção publica—O dia 24 de julho de 1833—Rebello da Silva—A villa e o castello de Louzã—Na Collegã—Paulo Veronez e a inquisição—No Cartaxo—O almirante Celestino Soares—O sr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal—Santos e Silva—Gravura de madeira—Tres quintas—Braz Martins—O Instituto de França—Manoel Joaquim Affonso—Fradesso da Silveira—O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro—Carvalho historico—O patrão Joaquim Lopes.

BANCO COMMERCIAL

DE

GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE EM GUIMARÃES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges
succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a prazo fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Accepta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação, generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e supprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Eguaes operações se fazem na sua caixa filial e succursal.

Guimarães 1 de Maio de 1875

OS DIRECTORES,

José Maria da Costa
Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
José Christostomo da Silva Basto
Joaquim José d'Azevedo Machado
Domingos Fernandes Guimarães



ATTENÇÃO

ANTONIO Branco e Antonio Padeiro annunciam a todos os seus amigos e freguezes que no dia 25 do corrente estendem a sua corrida de diligencias até ao alto da Lixa aonde tomam passageiros para Felgueiras, Guimarães, Braga e Famalicão, para a estação do caminho de ferro.

Sae da Lixa ás 4 e meia horas da manhã.

De Felgueiras ás 5 e meia.

De Guimarães e Braga ás horas do costume.

PREÇOS

Da Lixa a Guimarães 300 reis.

Da Lixa a Braga 540.

Da Lixa a Famalicão 700.

Vice versa os mesmos preços.

Concedem 10 kilos de bagagem gratuita e o excedente 20 reis por kilo.

Os seus escriptorios são: no alto da Lixa na estalagem do sr. Dias; na Lixa (villa) na casa do sr. Bernardino Pinto de Queiroz; em Felgueiras no snr. Bernardo José da Cunha; em Guimarães no sr. Mello no Toural e em Braga no sr. Marques, largo do Barão de S. Martinho.

Os annunciantes tem o serviço bem montado, e farão sempre por bem servir.

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECCOES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

TORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



PARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade ás suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e crianças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços: 2\$000, 2\$500, 3\$000, 4\$500, 5\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legittimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebem-se egualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, e todos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de criança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (haendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61.—1.º—TRAVESSA DE SANTA JUSTA,—61. 1.º—

Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' do'liveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	130 réis	Moscatoel	300 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1834	600 réis
Tinto	490 réis	Roncon	700 réis
Tinto fino	240 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1833 por garrafa	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade	360 réis	Bual de 1831	1.000 réis
Ainho velho	400 réis	Delicado de 1837	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Cerveja ingleza	110 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	" Nacional	50 réis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressões que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

M. B. Vendem-se n'esta typographia lettras a 500 réis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.



ANTONIO do Couto Vinagreiro e Santa Marinha previnem os seus amigos e freguezes que continuam as suas corridas de diligencias diarias a 5 cavallos entre Cavez, Arco, Gandarella, Lameira, Fafe, Guimarães Villa Nova de Famalicao a estação do caminho de ferro, bem como tambem tem diligencias diarias de Amarante, Lixa, Felgueiras, Braga e Vizella.

Os mesmos annunciantes tem mala-posta entre Guimarães e Famalicao ás 2 horas da manhã e 11.

Preço por cada passageiro.

De Cavez a Guimarães 800, do Arco 600, de Gandarella 500, da Lameira 400, de Fafe 240 réis.

De Guimarães a Famalicao 400 dentro e 300 réis fóra, e concede 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente 20 réis por kilo.

Os bilhetes vendem-se: em Cavez em casa da sr.ª Maria Luiza ao pé da Ponte; no Arco em casa do sr. Francisco de Carvalho Meirelles & C.ª; em Fafe na hospedaria do Val d'Estevão; em Guimarães em casa do sr. Mello, e Ferreira Guimarães no Campo do Toural.

No Porto na estação central do sr. Neves, e no Bomjardim em casa do sr. José Antonio Leite n.º 78.

Guimarães 10 de julho de 1875.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$600 réis
Por semestre	1\$900 "
Por trimestre	1\$000 "
Folha avulso ou supplemento	40 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n.º 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4\$330 réis
Por semestre	2\$200 "
Por trimestre	1\$400 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9\$000 "